

A HOMENAGEADA

Que ninguém duvide da ocorrência de milagres!

Essa história, assim como o leitor verá, é a mais pura prova de que eles também são possíveis no dia-a-dia.

Eu tinha quatorze anos na época e estudava numa escola de freiras, em regime de semi-internato.

Para alguém com a minha idade, alí, naquela época, a vida era a maior merda!

Nada de gibis, nada de Rock, muito menos TV ou video-games.

O que havia em quantidade era encheção de saco e lições para fazer.

Até nos fins de semana, era obrigado a ficar refazendo contas da aula de matemática essssstudando inutilmente que nem um condenado.

Tirando o que eu na época considerava esse mar de tédio e bosta, ainda sobrava algo interessante, como por exemplo, uma freira MUUUUITO GOSTOSA que fora indicada diretora para a nossa escola.

Era um mulherão mesmo!

Todos os alunos ficavam imaginando o que uma cavala daquela que tinha todos os atributos para ser Top-Model, estaria fazendo alí casada com o crucifixo.

Para se ter uma idéia do poderio daquela mulher, basta dizer que nem as mais grotescas roupas usadas pelas freiras eram capazes de esconder as curvas do seu corpo.

Olhar para o rosto dela então, era como uma visita ao paraíso.

Tanta beleza era capaz de fazer o marinheiro mais experiente se perder nos mares da loucura.

O nome dela: Senhorita Musa.

Assim que assumiu o comando da escola, o número de alunos repreendidos subiu absurdamente.

É claro!

Qualquer um que aprontasse alguma ia parar na sala dela onde passava minutos agradáveis tomando sermão de uma mulher que até a voz era maravilhosa.

Eu mesmo fui parar lá várias vezes.

Era muito agradável mesmo.

Em compensação, o número de atrasos diminuiu.

Todas as manhãs, a senhorita Musa fazia as orações no pátio da escola junto com os alunos e estes, ficavam apreciando o vento matinal colar as roupas no corpo dela.

O destaque principal, ficava para os bicos dos gigantescos seios dela, que, mesmo debaixo daquele roupavel estavam sempre inchados e empinados.

A partir daí, o leitor pode imaginar o quanto foi alterada a rotina da escola.

Várias atividades surgiram com aquela presença estonteante de diretora.

Como desenhista, eu recebi muitas encomendas de desenhos da senhorita Musa sem roupa. Deu para ganhar alguns trocados.

O consumo de papel higiênico no banheiro aumentou já que, a todo momento algum aluno estava nos box fazendo alguma oração para aquela freira estonteante.

O pretexto, que o pessoal dava era o de caganeira, mas, na verdade o que a turma queria mesmo era bater uma punheta homérica para aquela mulher.

Acredito que, entre todos os alunos, eu fosse o mais apaixonado por ela.

Já tinha até um banheirinho só para mim usar a hora que quisesse, com chave e

tudo.

Certo dia, eu discutia sobre ser o maior fã da nossa diretora quando um colega discordou.

-O Juca diz que é mais. Pensando nela, ele bate oito punhetas.

-Eu bato dez. - Disse outro.

-Por isso tua cara está cheia de espinha.

-Se for assim, eu bato doze.

-Vamos montar um campeonato.

Todo mundo ficou quieto.

-Tô nessa! - Disse um

-Eu também!

-E eu...

Eu mesmo entrei no rolo...

-Ok. Vamos organizar tudo. Como e quando vai ser?

-Amanhã! No banheiro! Na hora do intervalo.

Na minha cabeça, eu não podia perder aquele título de jeito nenhum:

“O punheteiro mais apaixonado pela Senhorita Musa.”

Apostava na minha resistência e no número de vezes que pretendia gozar pensando na Senhorita Musa, afinal, infelizmente o meu pinto ainda estava longe de figurar entre os mil maiores da escola.

Assim sendo, naquela noite, tomei um coquetel de vitaminas, remédios e até bebidas alcoólicas supostamente reconhecidas no mercado por dar mais vigor sexual aos seus apreciadores.

Fui dormir totalmente grogue.

Acordei mais cedo que de praxe e fui até a padaria.

Tomei duas vitaminas com goró e mais alguns remédios para encarar o que me esperava a seguir.

No pátio, durante a oração matinal não pude conter uma ereção espontânea a qual fui vítima ao ver aquelas lindas curvas que formavam a volumosa, bem delineada e dura bunda da senhorita Musa.

Faltando meia hora para o horário do intervalo, eu pedi para sair da sala alegando vontade de ir ao banheiro.

Na verdade, fui para o telhado da escola.

Lá, acendi um cigarro de maconha que havia roubado do meu irmão mais velho e fumei inteiro.

Apesar de não fumar, fiz isso porquê ouvi dizer que sente mais tesão quem fuma um baseado durante a transa.

Não sabia se era verdade, mas, qualquer coisa que me ajudasse a levar aquele título eu faria.

Chegou então o esperado momento.

O banheiro estava mais cheio e agitado de que costume.

O juiz era o PS, um cara meio bicha que curti ficar olhando o pinto dos colegas.

Alguns dos favoritos já foram eliminados logo de cara, ou porquê não agüentavam

o olhar intimidador do PS, ou mesmo, porque davam uma e amoleciam.

O Juca na vez dele deu três.

Na seqüência veio o Zé Pinel que também deu três.

Todo mundo já estava achando que a decisão ia terminar empatada, afinal, dentre os que sobraram, os dois eram os mais cotados nas apostas.

Só que ninguém contava com uma zebra: Eu!

Mesmo com o juiz olhando atentamente, fechei os olhos e comecei a me concentrar na senhorita Musa.

Imaginando-a de tudo quanto era jeito, logo alcancei a marca dos concorrentes, mas, o tempo passou, eu já estava com o braço duro, não sentia mais a mão nem o pinto e com os ombros extremamente doloridos fazia um esforço para vencer!

Quando o intervalo estava quase terminando eu consegui superar meus concorrentes.

Aí o alvoroço foi geral pois a zebra havia superado as expectativas.

E foi tanto, que a senhorita Musa veio logo saber o que causava tanta algazarra.

Ela autuou o campeonato em flagrante.

Todo mundo saiu correndo inclusive o PS. O único que ficou alí fui eu, que, apaixonado e concentrado, estava já me preparando para outras gozadas meteóricas.

Quando ela apareceu na minha frente, aí não pude me conter.

A cara e os peitões dela logo foram atingidos pelos meus disparos que, frente aquela presença não pararam, pelo contrário, até se intensificaram já que ela começou a gritar como uma louca a cada vez que a acertava.

Tanta era a porra que saía que ela ficou meio sem ação.

Assim que terminei de gozar saí correndo me misturando aos colegas que já haviam sumido no pátio.

Saindo do banheiro ainda ouvi ela reclamando enquanto se perguntava:

-O que será que dá nesses meninos para eles fazerem essas coisas?

Anos incríveis aqueles...

O milagre desta história é a existência de uma freira assim...